

Semana Mundial da Imunização 2025: imunização para todos é possível
World Immunization Week 2025: Immunization for All is Possible
Semana Mundial de la Inmunización 2025: La inmunización para todos es posible

Maria Teresa Rossetti Massari
Priscilla Paiva Gê Vilella dos Santos
Maria Auxiliadora Souza Mendes Gomes

Resumo: A Semana Mundial da Imunização 2025, sob o tema “Imunização para Todos é Humanamente Possível”, reforça a urgência de proteger os avanços conquistados nas últimas décadas. As vacinas salvaram mais de 150 milhões de vidas nos últimos 50 anos, mas enfrentam ameaças crescentes como desinformação, cortes de financiamento, crises humanitárias e desigualdade no acesso. Doenças antes controladas, como sarampo, meningite e febre amarela, estão ressurgindo com força em vários países. A estagnação das coberturas vacinais demanda ação coordenada e investimentos contínuos. É fundamental fortalecer sistemas de saúde e garantir o acesso equitativo às vacinas. A imunização é um pilar estratégico para reduzir mortes evitáveis e promover a equidade em saúde global.

Palavras-chave: Vacinação; Saúde da Criança; Saúde global.

Abstract: World Immunization Week 2025, under the theme “Immunization for All is Humanly Possible”, highlights the urgent need to protect the progress achieved over recent decades. Vaccines have saved more than 150 million lives in the past 50 years, yet they now face growing threats such as misinformation, funding cuts, humanitarian crises, and inequities in access. Diseases once under control, including measles, meningitis, and yellow fever, are re-emerging with intensity in several countries. The stagnation in vaccination coverage calls for coordinated action and sustained investment. Strengthening health systems and ensuring equitable access to vaccines are essential steps. Immunization remains a strategic pillar for reducing preventable deaths and promoting global health equity.

Key-words: Vaccination; Child health; Global health.

Resumen: La Semana Mundial de la Inmunización 2025, bajo el lema “La inmunización para todos es humanamente posible”, destaca la urgencia de proteger los avances logrados en las últimas décadas. Las vacunas han salvado más de 150 millones de vidas en los últimos 50 años, pero enfrentan amenazas crecientes como la desinformación, los recortes de financiación, las crisis humanitarias y las desigualdades en el acceso. Enfermedades anteriormente controladas, como el sarampión, la meningitis y la fiebre amarilla, están resurgiendo con fuerza en varios países. La estancación de las coberturas vacunales exige una acción coordinada e inversiones sostenidas. Es fundamental fortalecer los sistemas de salud y garantizar un acceso equitativo a las vacunas. La inmunización sigue siendo un pilar estratégico para reducir muertes evitables y promover la equidad en salud global.

Palabras-clave: Vacunación; Salud infantil; Salud global

Ameaças emergentes à imunização global: desafios atuais e respostas necessárias

É importante ressaltar para o cenário alarmante de regressão nos programas de imunização, impulsionado por uma combinação de desinformação, crescimento populacional, crises humanitárias e cortes no financiamento internacional. Esses fatores têm comprometido avanços históricos, expondo milhões de crianças, adolescentes e adultos a riscos elevados de doenças evitáveis por vacinas.

- Crescimento de surtos e fragilidade dos sistemas de saúde

Nos últimos anos, registrou-se o aumento expressivo de surtos de doenças anteriormente controladas, como sarampo, meningite, difteria e febre amarela. O sarampo, em especial, apresentou crescimento contínuo desde 2021, totalizando cerca de 10,3 milhões de casos em 2023 – um aumento de 20% em relação ao ano anterior. Entre 2024 e 2025, 138 países relataram casos, com 61 enfrentando surtos significativos, configurando o maior número de registros desde 2019.

Dados de 2024 revelam também um crescimento agudo dos casos de meningite na África, com mais de 5.500 casos suspeitos e cerca de 300 óbitos nos três primeiros meses de 2025. A febre amarela, após anos de declínio, voltou a se expandir em 12 países africanos e em quatro países das Américas, indicando a fragilidade das coberturas vacinais de rotina e a dependência de estoques emergenciais.

Esse cenário se agrava diante da retração no financiamento global. Levantamento rápido conduzido pela OMS em 108 escritórios nacionais apontou que quase metade dos países de baixa e média renda enfrenta interrupções moderadas ou graves em campanhas de vacinação, serviços de rotina e acesso a insumos. A vigilância epidemiológica, essencial para o controle de doenças imunopreveníveis, também está comprometida em mais da metade das nações avaliadas.

- Retrocesso na cobertura vacinal infantil

Apesar de iniciativas de recuperação após a pandemia de COVID-19, o número de crianças que não receberam nenhuma vacina aumentou. Em 2023, estimou-se que 14,5 milhões de crianças não receberam nenhuma dose de vacinas essenciais – número superior aos registrados em 2022 (13,9 milhões) e 2019 (12,9 milhões). Mais da metade dessas crianças vive em contextos de conflito ou instabilidade, o que agrava ainda mais a situação de vulnerabilidade sanitária.

- Respostas e avanços recentes

Apesar do contexto adverso, há evidências de progresso em diversas frentes. Campanhas coordenadas pela OMS, UNICEF e da Aliança para Imunização (Gavi) continuam ampliando o acesso vacinal e fortalecendo os sistemas de imunização primária. Estima-se que 4,2 milhões de vidas sejam salvas anualmente por meio da imunização contra 14 doenças, com cerca de metade dessas vidas salvas no continente africano.

A eliminação da meningite A na chamada “cintura da meningite” africana destaca o êxito das estratégias de vacinação em massa. A introdução de uma nova vacina conjugada pentavalente contra meningite reforça o potencial de prevenção mais ampla e eficaz em resposta a surtos.

Em relação à febre amarela, embora recentes surtos tenham exposto lacunas, a cobertura vacinal de rotina e os estoques emergenciais contribuíram para redução substancial de casos e mortes ao longo da última década.

Outro marco relevante refere-se à vacinação contra o HPV na África. Entre 2020 e 2023, a cobertura quase dobrou (de 21% para 40%), o que representa avanço importante na prevenção do câncer do colo do útero. Além disso, a introdução de vacinas pneumocócicas em países como Chade e Somália, bem como o aumento da cobertura na região do Sudeste Asiático, amplia a proteção contra pneumonias e doenças invasivas.

A introdução progressiva das vacinas contra malária em quase 20 países africanos representa um passo histórico no combate à doença. Estima-se que, com a expansão dessas campanhas, seja possível salvar até meio milhão de vidas adicionais até 2035.

Semana Mundial de Imunização 2025

Comemorada na última semana de abril, a Semana Mundial da Imunização reúne uma ampla e diversa rede de governos, organizações e parceiros com o objetivo de incentivar o uso das vacinas como ferramenta essencial para proteger pessoas de todas as idades contra doenças.

Com o compromisso de manter e ampliar os avanços obtidos ao longo dos últimos 50 anos, a Organização Mundial da Saúde (OMS), o UNICEF, a [Aliança para Vacinas](#) e outros aliados seguem utilizando a campanha “Humanamente Possível”, iniciada em 2024, reforçando a visão de que a imunização universal é um objetivo realizável.

O ano de 2025 marca a metade do caminho da Agenda de Imunização 2030. Neste contexto, a campanha convida à reflexão não apenas sobre os benefícios atuais da vacinação, mas também sobre o seu potencial futuro. À medida que mais crianças são alcançadas pelas vacinas essenciais e novas imunizações são desenvolvidas para prevenir um número cada vez maior de doenças, o impacto positivo da vacinação tende a crescer ainda mais nas próximas décadas.

Imunização para todos é possível

As vacinas estão entre as maiores conquistas da humanidade. Nos últimos 50 anos, as vacinas essenciais salvaram mais de 154 milhões de vidas — o equivalente a seis vidas por minuto, todos os dias, durante meio século.

Nesse período, a vacinação foi responsável por 40% da melhoria na sobrevivência infantil. Hoje, mais crianças chegam ao primeiro ano de vida e seguem crescendo saudáveis do que em qualquer outra época da história. Se considerarmos apenas a vacina contra o sarampo, ela contribuiu para cerca de 60% dessas vidas salvas.

Ainda há muito a fazer. O futuro da imunização passa pelo desafio de alcançar milhões de crianças que nunca receberam uma única dose de vacina, mas também por proteger idosos

contra a gripe, bebês contra a malária e o vírus sincicial respiratório (VSR), gestantes contra o tétano e adolescentes contra o HPV.

A humanidade está diante de um momento decisivo na saúde global. Os avanços obtidos com tanto esforço no combate a doenças evitáveis por vacinas correm risco. Décadas de cooperação entre governos, agências humanitárias, cientistas, profissionais de saúde e famílias tornaram possível erradicar a varíola e quase eliminar a poliomielite.

Sob o lema "**Imunização para Todos é Possível com Esforço Humano**", a Semana Mundial da Imunização 2025 tem como objetivo garantir que ainda mais crianças, adolescentes, adultos — e suas comunidades — estejam protegidos contra doenças que podem ser prevenidas com vacinas.

Objetivos da Campanha

- Mostrar que é possível viver com menos doenças e mais saúde quando as pessoas — junto com suas comunidades — se protegem e protegem quem amam contra doenças evitáveis por vacinas.
- Incentivar os governos a transformarem vacinas em ações concretas por meio de programas de imunização eficazes, tanto em nível local quanto nacional, cumprindo o compromisso de garantir a imunização para todos.

Mensagens principais

1. A imunização representa uma das mais impactantes conquistas da saúde pública global.

Nas últimas cinco décadas, estima-se que os programas de vacinação tenham evitado aproximadamente 154 milhões de mortes, evidenciando seu papel central na redução da mortalidade global. Dentre essas, cerca de 94 milhões de vidas foram salvas exclusivamente pela vacina contra o sarampo.

A vacinação foi responsável por 40% da melhoria nas taxas de sobrevivência infantil durante esse período, refletindo seu impacto direto na saúde das populações pediátricas. Além disso, a imunização constitui atualmente o serviço de saúde com maior cobertura no mundo, sendo um ponto estratégico de conexão entre comunidades e sistemas de saúde, facilitando o acesso a cuidados essenciais em contextos diversos.

- Ponto para avanço: É necessário fortalecer a integração da imunização com outros componentes da atenção primária à saúde, ampliando sua função como porta de entrada e facilitador do cuidado longitudinal.

2. A proteção individual gerada pelas vacinas estende-se coletivamente, contribuindo para a segurança sanitária global.

No contexto da interconectividade mundial, surtos localizados de doenças infecciosas representam riscos transnacionais. A vacinação sistemática não apenas protege indivíduos, mas também atua como uma barreira contra a propagação de doenças como sarampo, difteria e cólera.

As estratégias de resposta a surtos são ineficientes do ponto de vista econômico e ineficazes como política de saúde de longo prazo. A imunização preventiva, aplicada de forma contínua e oportuna, constitui a medida mais racional e sustentável para o controle dessas ameaças.

→ Ponto para avanço: Políticas públicas devem priorizar a vacinação como instrumento de segurança sanitária, fortalecendo a vigilância epidemiológica e a resposta rápida, mas com ênfase em prevenção estruturada e equitativa.

3. Vacinas contribuem para a longevidade e qualidade de vida em todas as fases da vida.

Mais de 30 doenças infecciosas atualmente podem ser prevenidas por vacinas seguras e eficazes. Desde 1988, cerca de 3 bilhões de crianças foram vacinadas contra a poliomielite, evitando a paralisia de aproximadamente 20 milhões de pessoas.

A imunização é determinante não apenas para a sobrevivência, mas para o pleno desenvolvimento. Crianças completamente vacinadas apresentam maior probabilidade de frequentar a escola, crescer saudáveis e contribuir social e economicamente em suas comunidades.

→ Ponto para avanço: A mensuração dos impactos indiretos da imunização — como melhoria de indicadores educacionais, produtividade e redução de pobreza — deve ser incorporada nas análises de custo-efetividade que embasam decisões políticas.

4. As desigualdades no acesso às vacinas persistem e comprometem a equidade em saúde.

Apesar dos avanços históricos na cobertura vacinal, a estagnação recente representa um alerta. Em 2023, cerca de 14,5 milhões de crianças permaneceram sem acesso a nenhuma dose de vacina. Tais lacunas indicam fragilidades estruturais, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, instabilidade política ou baixa capacidade institucional.

A Poliomielite, por exemplo, foi uma situação dramática em países do continente africano, cujas desigualdades se sobressaltam. A poliomielite esteve em emergência sanitária na África por mais de 30 anos (1996-2016), o que gerou cerca de 75.000 crianças paráliticas no continente. Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a África livre do poliovírus selvagem, após quatro anos sem casos registrados. No entanto, em 2022, foram detectados casos importados do “poliovírus selvagem tipo 1” no Maláui e em Moçambique, ligados a uma cepa originária do Paquistão. Graças a campanhas de vacinação em massa, envolvendo mais de 50 milhões de crianças em cinco países da África Austral, esses surtos foram controlados, e a transmissão foi interrompida.

Apesar do sucesso contra o poliovírus selvagem, a África enfrenta surtos de poliovírus circulante derivado da vacina (cVDPV), que ocorre quando o vírus atenuado da vacina oral sofre mutações em comunidades com baixa cobertura vacinal. [Em 2024, foram registrados 72 casos de cVDPV na África, com destaque para a Nigéria, que reportou 30 casos. Outros países afetados incluem Etiópia, Guiné Equatorial e Moçambique.](#)

Para conter esses surtos, a OMS e parceiros lançaram campanhas de vacinação em massa. Em 2024, uma iniciativa visou imunizar 72 milhões de crianças menores de cinco anos em 15 países africanos. [Além disso, a OMS mantém a poliomielite como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional \(ESPII\), devido ao risco contínuo de propagação do vírus.](#)

Embora a África tenha alcançado a erradicação do poliovírus selvagem, a luta contra a poliomielite continua, especialmente devido aos surtos de cVDPV. Manter altas taxas de vacinação e fortalecer os sistemas de vigilância são essenciais para prevenir novos casos e avançar rumo à erradicação total da doença.

Importante ressaltar que, mesmo em países desenvolvidos e de alta renda, também é possível observar retrocessos na cobertura vacinal. Apenas a vacina contra o sarampo, apesar de ser a mais efetiva em termos de vidas salvas, teve mais de 22 milhões de crianças sem a primeira dose, e 12 milhões sem a segunda. [Em fevereiro deste ano, no Texas \(EUA\), uma criança em idade escolar, não vacinada, que faleceu em um hospital em Lubbock.](#) Esse foi o primeiro óbito por sarampo nos EUA em quase uma década. O surto teve início em comunidades com baixa cobertura vacinal, especialmente entre grupos religiosos como os menonitas no condado de Gaines, onde há resistência histórica à vacinação.

A segunda morte ocorreu no início de março no Novo México. O paciente também não havia sido vacinado, e o diagnóstico de sarampo foi confirmado postumamente. [Até aquele momento, os estados do Texas e Novo México haviam registrado mais de 200 casos confirmados da doença.](#)

Especialistas em saúde pública alertam que essas mortes são evitáveis e refletem a queda nas taxas de vacinação. A situação é agravada por discursos antivacina de figuras públicas, como o secretário de Saúde Robert F. Kennedy Jr., que tem questionado a segurança e eficácia da vacina tríplice viral (MMR). O sarampo é altamente contagioso e pode ser fatal, especialmente entre crianças não vacinadas. A vacinação continua sendo a forma mais eficaz de prevenção.

→ Ponto para avanço: São urgentes políticas direcionadas à equidade vacinal, com foco em populações negligenciadas, migrantes, zonas rurais e grupos em situação de vulnerabilidade, integrando esforços de imunização com estratégias intersetoriais de inclusão social.

5. A meta de imunização universal é factível, mas exige compromisso político, financiamento sustentável e inovação.

A atual conjuntura representa um ponto de inflexão para a saúde global. Os avanços obtidos por meio de décadas de cooperação internacional — como a erradicação da varíola e o avanço rumo à eliminação da poliomielite — estão sob ameaça.

Para garantir a continuidade desses ganhos, é fundamental expandir o acesso às vacinas em todas as faixas etárias, incluindo idosos (gripe), gestantes (tétano) e adolescentes (HPV),

além de introduzir novas vacinas, como as contra malária e tuberculose, em sistemas de saúde pública de forma eficaz e acessível.

→ Ponto para avanço: A sustentabilidade dos programas de imunização dependerá da priorização política do tema, da alocação consistente de recursos financeiros — incluindo apoio a iniciativas como a Aliança para Vacinas — e do fortalecimento da inovação científica para responder a ameaças emergentes.

Todos os setores da sociedade podem contribuir para o fortalecimento da imunização

- **Indivíduos e famílias devem estar cientes de suas necessidades vacinais** - É fundamental que cada pessoa conheça o calendário vacinal recomendado em sua faixa etária, assegurando a adesão oportuna e completa às imunizações, tanto para si quanto para os membros de sua família.
- **Educação e combate à desinformação devem ser promovidos coletivamente** - A disseminação de informações baseadas em evidências científicas sobre os benefícios das vacinas é essencial. Atividades educativas devem incluir a identificação e correção de conteúdos enganosos, fortalecendo a confiança pública na vacinação.
- **Mobilização social e comunicação em rede são estratégias relevantes** - A atuação em redes sociais e comunitárias constitui uma ferramenta poderosa para ampliar o alcance das campanhas de imunização. A promoção ativa da Semana Mundial da Imunização pode estimular o engajamento coletivo em defesa da saúde pública.
- **Profissionais de saúde desempenham papel estratégico na verificação e atualização do status vacinal** - Cada contato com o sistema de saúde, mesmo em contextos não relacionados à vacinação, representa uma oportunidade de revisar e atualizar o esquema vacinal dos pacientes, especialmente em populações com baixa adesão. A OMS ressalta os cursos para profissionais de saúde sobre imunização que estão disponíveis em sua plataforma, na [WHO Academy](#).
- **Governos devem priorizar investimentos estruturantes em imunização** - A consolidação de programas de imunização depende de financiamento sustentável e de políticas públicas que fortaleçam a capacidade operacional dos sistemas de saúde, tanto em nível local quanto nacional, garantindo o acesso universal às vacinas essenciais.

A semana mundial de imunização disponibiliza recursos visuais, incluindo vídeos e outras mídias para serem amplamente divulgados no contexto da campanha, disponibilizados neste [link](#).

Referências:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World Immunization Week 2025*. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-immunization-week/2025>. Acesso em: 28 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World Immunization Week 2025 – Campaign materials*. Canto Media Library. Disponível em: <https://who.canto.global/v/WorldImmunizationWeek/landing?viewIndex=0>. Acesso em: 28 abr. 2025.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). *Increases in vaccine-preventable disease outbreaks threaten years of progress, warn WHO, UNICEF and Gavi*. 24 abr. 2025. Disponível em: <https://www.unicef.org/press-releases/increases-vaccine-preventable-disease-outbreaks-threaten-years-progress-warn-who>. Acesso em: 28 abr. 2025.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). *Measles cases are spiking globally*. [S.l.]: UNICEF, 11 abr. 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/stories/measles-cases-spiking-globally>. Acesso em: 28 abr. 2025.